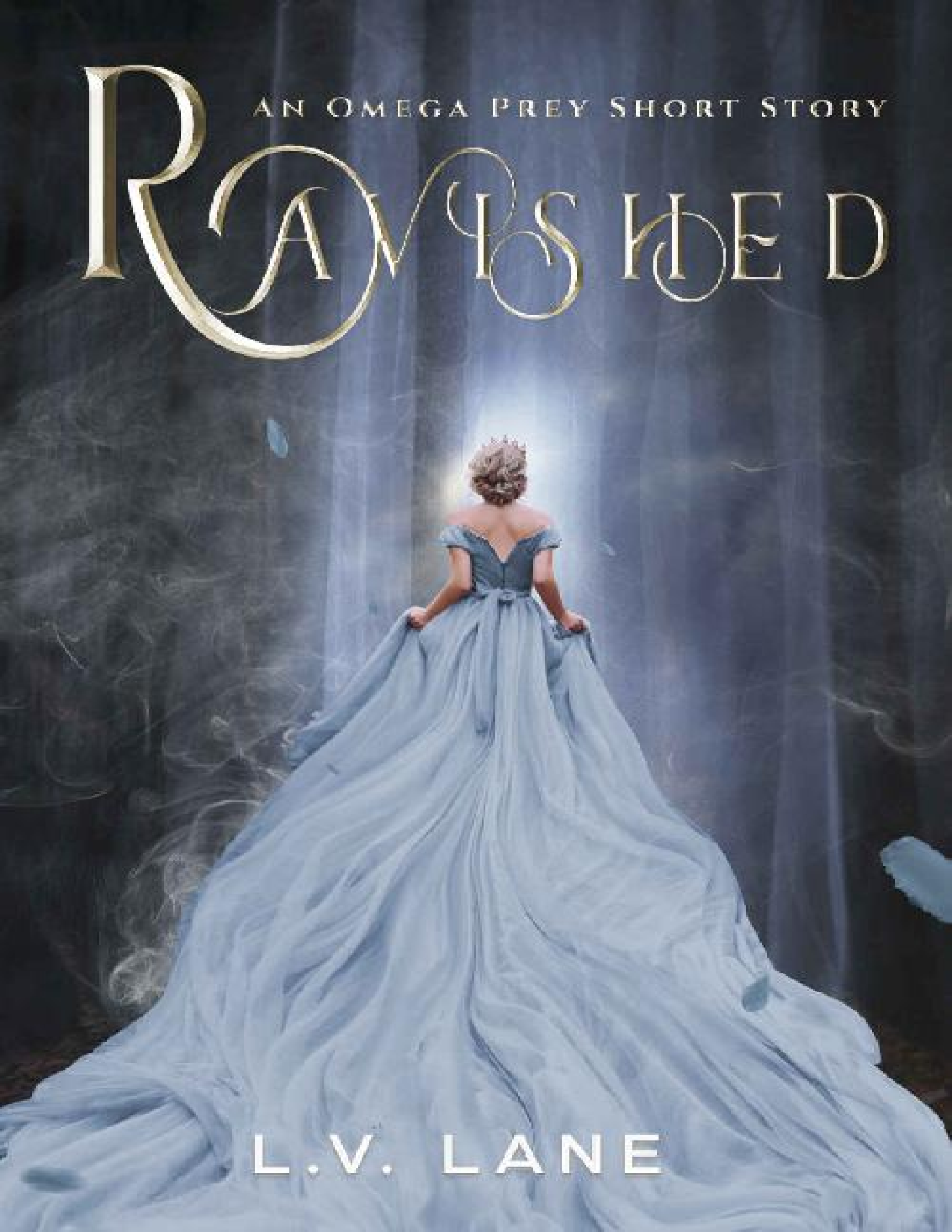
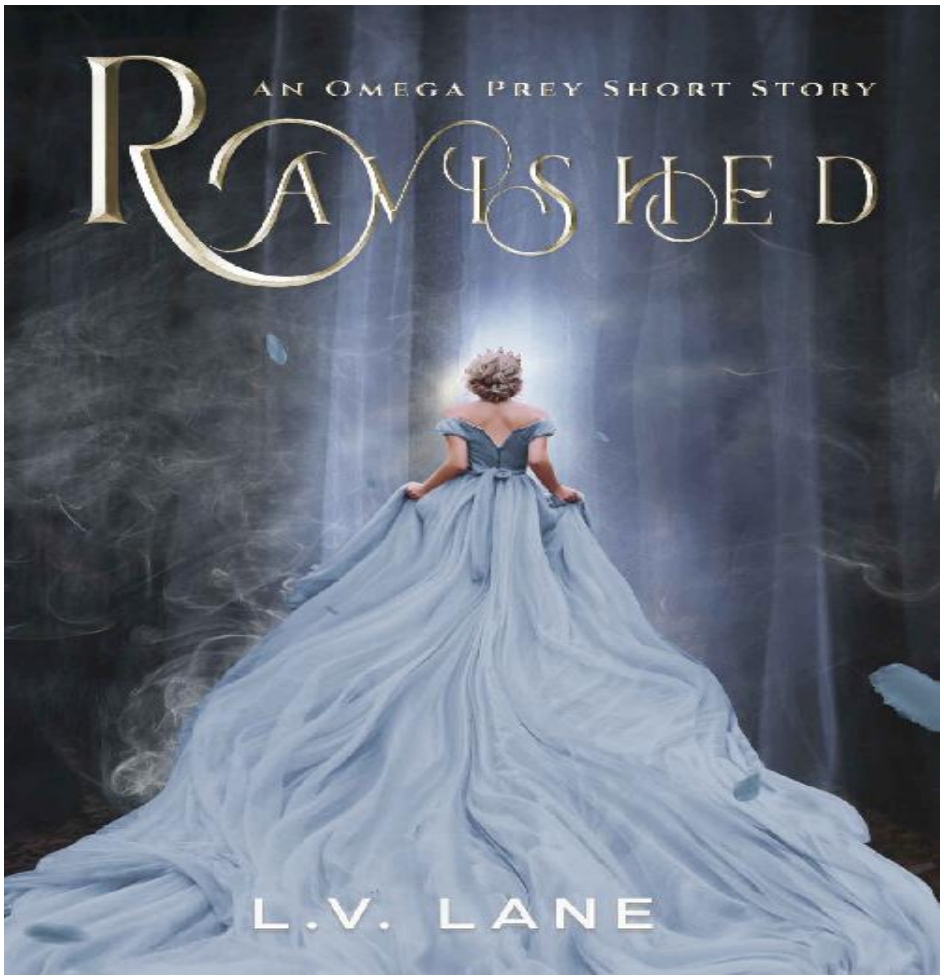

AN OMEGA PREY SHORT STORY
RAVISHED
L.V. LANE


AN OMEGA PREY SHORT STORY
RAVISHED
L.V. LANE

Índice

Conteúdo
Folha de rosto
Dedicação
direito autoral
Página em branco
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Sobre o autor
- Presa
- Despertar Ômega
- Chefe mau
- Preditivo

Conteúdo

Folha de rosto
Dedicação
direito autoral
Página em branco
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Sobre o autor
Presa
Despertar Ômega
Chefe mau
Preditivo

Arrebatado

Pista LV

Direitos autorais © 2021 LV Lane
Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma, por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia por escrito do autor.

Prólogo

Rosalinda

“FILHA, posso apresentar a você, Príncipe Aramis de Torvan.”

Meu pai, o Rei, faz esse anúncio com um sorriso radiante, como se eu devesse ficar impressionado com as credenciais do meu pretendente.

Não estou impressionado. Este é o quarto nobre ao qual sou apresentado no estudo de meu pai. Um desfile que me foi imposto desde o dia em que meu cheiro mudou. Saúdo a introdução tanto quanto a pompa e cerimónia que se seguem.

O que quer dizer que não gosto nada disso.

Estudo Aramis com olhos semicerrados e ictéricos. Um pouco brutal, com olhos cinza-tempestade e porte militar, ele é uma figura imponente. Sua escolha de traje é digna de nota. Calças de couro moldadas em coxas musculosas e armadura de couro que, embora imaculada, dão mais evidências às histórias de sua vida bárbara.

Quando minha leitura do homem que se oferece como pretendente retorna ao seu rosto, admito que ele é bonito, de uma forma rude e incivilizada.

Meu pai limpa a garganta.

“É um prazer, Rosa”, diz Aramis, fazendo uma reverência formal que não é rápida o suficiente para esconder seu sorriso.

“Rosa?” Eu respondo, a voz cheia de incredulidade. Somente minha família mais próxima se atreve a me chamar assim. Ouço o gemido suave e angustiado de meu pai, mas fico indignado com a presunção de Aramis e não me importo em moderar minha resposta. Meus olhos se estreitam – Aramis levanta uma única sobrancelha. Ele não é um homem, lembro a mim mesmo, ele é um Alfa, e meu recente conhecimento com sua espécie estabeleceu uma firme determinação de que todos eles estão muito apaixonados por sua própria importância e arrogantes até o âmago.

“Meu nome é Princesa Rosalind.” Minha voz tem uma qualidade aguda e áspera que não reconheço.

“Vou deixar você se conhecer”, diz meu pai, já caminhando em direção à porta do escritório.

“Rosa”, repete Aramis como se saboreasse a palavra. Ele se atreve a piscar para mim enquanto segura minha mão enquanto eu ainda estou em estado de choque. “Acredito que combina muito melhor com sua doce disposição do que Rosalind.”

CAPÍTULO UM

Dois meses depois…

Rosalinda

CIVILIZADO.

Essa é a palavra que me vem à mente quando olho para o salão de baile. Vestidos de seda em todas as cores do arco-íris, joias deslumbrantes que brilham à luz da lâmpada e cavalheiros elegantes em ternos escuros e elegantes.

Um quarteto de cordas tece uma melodia entre o riso e o barulho sutil da conversa. Além da pista de dança, as portas abertas da varanda trazem a brisa amena do verão e o doce aroma de madressilva para envolver os dançarinos balançantes. Na periferia, os homens conversam e os leques vibram enquanto as senhoras, velhas e jovens, rostos frios aquecem tanto com a atenção dos pretendentes quanto com a dança.

Civilizado.

Na superfície, pelo menos.

Estou à sombra da minha mãe, a Rainha. Cabelo escuro com um toque de branco puro nas têmporas, ela é a personificação da realeza. Ela é mais alta do que eu na cabeça e nos ombros, assim como a maioria das pessoas nesta sala. Sou o terceiro de cinco e único filho Omega dos meus pais. Toda a minha vida foi de indulgência... até que meu cheiro mudou.

Agora toda mulher Beta me vê como uma ameaça. Onde antes as mulheres do castelo poderiam ter me oferecido um sorriso, agora olhares furtivos e sussurros abafados me cumprimentam diariamente.

Suas superstições fazem pouco sentido. Meu cheiro pode ser atraente para um macho Beta, mas certamente não os deixará loucos de luxúria – ao contrário de um Alfa.

Não importa que eu não tenha interesse em nenhum homem, seja ele Alfa ou Beta. Tornei-me um prisioneiro de nossa casa, só podendo sair sob a vigilância dos acompanhantes de maior confiança de meus pais.

“Stephan é um bom homem”, diz minha mãe, inclinando a cabeça significativamente em direção ao Alfa alto e loiro. Ela está procurando uma resposta para a questão candente que tem sido o assunto do castelo. “Mas Brent também?” Ela sorri abertamente, como se isso pudesse tornar a conversa mais palatável.

Stephan é um bom homem, mas também é um Alfa fraco, e uma parte de mim recua. Brent não é um bom homem nem um bom Alfa, e eu preferiria viver com um porco.

Nos últimos dois meses, tornou-se dolorosamente evidente que meus pais não se importam com qual Alfa eu escolho, desde que eu escolha um.

“Minha querida, você precisa escolher um pretendente”, minha mãe repreende suavemente quando não respondo.

Meu leque é bem utilizado para resfriar meu rosto aquecido por não dançar nem pela atenção de um homem galante.

É a raiva que faz minhas bochechas corarem; o relógio sempre correndo nunca para de me levar adiante em incrementos inevitáveis em direção à minha destruição.

Do outro lado do mar fica o Império. Lá, segundo me disseram, um único Ômega é entregue aos cuidados de vários Alfas – três ou quatro não é incomum.

Eu estremeço.

Graças à Deusa não vivo num reino tão bárbaro. Aqui está apenas um Alfa ao qual devo me submeter.

Um é mais que suficiente.

"Por que?" A palavra é um silvo passando pelos meus lábios.

Seu rosto suaviza como se estivesse entendendo. No entanto, ela não sabe nada sobre como me sinto. Meu pai, seu único pretendente, era seu amor de infância, e eles estavam noivos desde os seis anos de idade. A Deusa sorriu com bondade para a vida de minha mãe. Ela não sabia nada sobre pretendentes naquela época. Assim como ela não sabe nada sobre pretendentes agora.

“Se você não escolher, minha querida, seu pai o fará.” O mesmo tom encorajador, embora eu os tenha desobedecido e demorado muito mais do que é socialmente aceitável neste assunto.

O tom não faz nada para suavizar o golpe desferido por essas palavras: meu leque para, o acessório frágil se esforçando sob meu aperto feroz.

Civilizado? Não, não há nada de civilizado neste grande salão de baile, nem nos muitos pretendentes que disputam minha mão.

Meus olhos brilham para encontrar os da minha mãe. São os mesmos olhos que vejo quando me olho no espelho, apenas mais algumas linhas enfeitando os cantos. Linhas de riso, pois minha mãe sorri e ri com frequência, pelo menos ela costumava fazer. Ultimamente ela não tem rido tanto e eu sei que sou a causa.

Eu devo escolher.

Apenas palavras, mas elas me prendem tão eficazmente quanto um torno, apagando a melodia e a conversa animadas e trazendo um aperto ao meu peito. Ela nunca pronunciou essas palavras antes, nunca admitiu meu terrível destino.

Quero que as palavras sejam retiradas para que a ignorância possa durar mais tempo.

Esta será minha última festa de verão em minha casa e castelo. O relógio me diz que não chegarei à colheita de outono.

Ao encontrar o olhar firme de minha mãe, percebo que meu tempo é contado em horas e não em dias.

"Eu sei." Eu abaixo meus cílios. “Darei minha resposta amanhã.”

“Minha querida criança”, diz ela, puxando-me para seus braços, enchendo meus pulmões com o perfume dos lírios. Isso me conforta, mas é um falso conforto, pois amanhã devo escolher. “A Deusa fez de você um Ômega. Ela te abençoou mil vezes, Rosa. Eu prometo que ela não abandonará alguém tão querido. Esses nervos passarão quando você estiver amarrado e acasalado.

Acasalado, uma palavra tão feia e vulgar que não me faz parecer melhor do que uma fera. Os Ômegas não se casam como um casal Beta faria. Os ômegas são um retrocesso a uma época em que todos os humanos eram shifters e vivíamos como animais em cavernas.

Ômegas.

Dizem-me que sou um prémio cobiçado.

Na verdade, sou um incômodo e eles mal podem esperar que eu vá embora.

Sorrio, projetando um brilho que não sinto. “Amanhã”, eu digo. “Deixe-me ficar com esta noite.”

Sua mão pressiona minha bochecha. "Claro. Seu pai ficará muito satisfeito.

Ela me libera, seu sorriso alegre me fazendo sentir profundamente miserável.

Escolher? Como posso escolher?

Peço licença sob o pretexto de tomar um pouco de ar fresco antes de dançar novamente, saindo das luzes brilhantes para a varanda onde os convidados se misturam com os garçons que oferecem vinho espumante.

Eu o vejo instantaneamente: Aramis. Seus olhos anormalmente claros me observam. Eles estão sempre observando, esperando. O atraente terno escuro não consegue disfarçar o que ele é.

Arrebatamento.

Essa é a palavra que me vem à mente quando penso em Aramis.

No meio da noite, enquanto estou deitado sozinho na cama, meus pensamentos se voltam para como seria estar com um homem assim.

Onde eu sou menor, ele é maior: um Alfa para um Ômega em uma sala repleta de Betas. Uma mulher Ômega não é como uma mulher Beta comum, pois ansiamos por um tratamento rude – temos necessidades que somente uma Alfa pode satisfazer.

Ou foi o que me disseram.

Ele é um dos muitos Alfas aqui. Eles vêm competir por mim com palavras doces e fachada de humildade.

Eles não são doces nem humildes. São monstros e feras que observam com intenção predatória.

Ele é o pior deles: Aramis. *Ele* é aquele que eu nunca escolherei.

E por que eu faria isso? É bem sabido que ele apenas pede minha mão para facilitar sua reivindicação a um ducado rico. Um tio sem filhos morreu e a sua viúva, já em idade fértil, deve escolher um herdeiro entre os seus dois sobrinhos.

Aramis é o único pretendente a ser um Alfa. Mas o primo dele se casou com uma Beta e eles já têm três herdeiros.

Os critérios com os quais a viúva deve decidir sobre um herdeiro permanecem um mistério – até agora ela não escolhe nenhum dos dois.

E agora Aramis me persegue em uma missão para inclinar a balança a seu favor.

Eu bufo com desdém, pegando um copo de uma bandeja oferecida. As bolhas fazem cócegas na minha garganta e eu engulo mais do que saboreio o vinho doce e espumante.

Estamos separados por uma grande distância, ele de um lado da varanda conversando com seu companheiro, Edgar, e eu do outro, sozinho. No entanto, ele conhece minha intenção de escolher outro. Posso ver isso no aperto de sua mandíbula e no estreitamento de seus olhos.

Quem escolheria um homem tão dominante, mesmo que suas intenções fossem verdadeiras? Eu não. Lábios finos que as mulheres chamam de libertinos quando ele sorri, cabelos escuros e olhos cinza-tempestade. Seus ombros são largos e poderosos, coxas musculosas, pés largos com botas, e a Deusa me salva da imagem de sua bunda apertada enchendo suas calças sempre que o vejo por trás.

Mas Aramis é mais do que sua aparência impressionante, pois ele tem o coração de um Alfa e lutou em muitas guerras distantes.

E é aí que reside o cerne da questão: ele é Alfa demais, mesmo ignorando sua falta de virtude, e eu certamente murcharia sob a influência de tal homem.

Eu tremo sob sua inspeção. Eu deveria me mover ou me afastar, mas sou capturado, como já fui muitas vezes, por aquele olhar inabalável.

Ele é o antônimo de civilizado.

Ele mal consegue conter a brutalidade.

Ele é básico e cruel de maneiras que não ouso compreender, mas o instinto me diz que é verdade.

Amanhã, devo escolher.

Esta noite é minha.

Aramis

Ela está tramando alguma coisa, minha pequena corça.

O aperto da coleira fez com que o seu lado selvagem subisse à superfície. Escondo meu sorriso, tomando um gole do copo alto e canelado.

“Ela está tramando”, diz Edgar, apontando a cabeça para a princesa Rosalind.

“Eu sei”, eu digo. “A questão é: o quê?”

“Ouvi dizer que ela escolherá Stephan amanhã”, diz ele.

Eu engasgo com minha bebida. Ele sorri, o bastardo pode ser um Beta, mas ele nunca teve medo de zombar. “Ela não escolherá Stephan. Ela não escolherá ninguém e amanhã o pai dela cumprirá a promessa que me fez.

Ele levanta uma sobrancelha. “Você não ouviu? O pai dela deu-lhe um ultimato.

"Ele tem?" Esta notícia não me agrada. Eu dediquei muito tempo e esforço para garantir que o Rei me selecionasse como seu companheiro. "Eu não achei que o rei tivesse coragem de forçar a mão dela?"

“Ela deve escolher, ou ele o fará.” Ele aponta para Rosa. “Isso parece uma mulher prestes a se render a você?”

Não, não tem.

“Ela não vai escolher você”, continua Edgar. “Ela escolherá Stephan – ele é o mais fraco.”

"Eu vou desafiá-lo se ela o fizer."

Ele suspira, chamando minha atenção taciturna. “Não vai acabar bem se você fizer isso. E então seus planos de governar o ducado de seu tio terminarão.”

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Você está me dizendo que eu deveria desistir? Desistir?

Como o único Alfa de uma família Beta, vivi uma vida conturbada. Não sou primogênito e a deferência não faz parte da minha natureza. Inquieto pelas circunstâncias, nunca estou satisfeito com nenhum lugar ou situação. Viajei para longe, naveguei pelos mares e lutei em muitas guerras. Edgar, meu amigo de infância, esteve ao meu lado em tudo isso.

Eu não me encaixo no mundo civilizado.

Sou um retrocesso a uma época em que éramos mais bestas do que humanos.

Às vezes me sinto mais como uma fera quando minha escuridão ultrapassa minha humanidade e sucumbo aos impulsos de violência ou devassidão.

Meus pais e parentes, todos gentis Betas, ficam sempre desapontados comigo.

Então foi uma surpresa para todos quando meu tio me nomeou em seu testamento. O ducado é pequeno em termos de terras, mas inclui várias minas minerais lucrativas.

Esse lucro tem um custo, pois no final de cada outono, grupos de ataque de Orcs vêm para atacar as linhas de abastecimento.

Precisa de um líder forte. Eu me achava além de tais coisas, um andarilho condenado a morrer em algum lugar distante, travando uma guerra por pessoas com quem não me importava. Um Alfa nunca foi concebido para ser um segundo filho, mas encontro um novo propósito na oportunidade de governar e proteger um ducado.

Quero esta oportunidade mais do que qualquer coisa em minha vida.

Infelizmente, o testamento do meu tio incluía dois potenciais sucessores para o espólio. Gerald, um primo distante, também é citado, e minha tia viúva foi instruída a escolher entre nós antes do final do verão.

Gerald, um Beta, oferece estabilidade por ter esposa e três filhos.

Mas eu sou o Alfa.

Minha opinião básica é que ele deveria ser considerado acima de mim, e tenho pena dos residentes do ducado caso Gerald vença, já que ele tem a reputação de atrapalhar todos os projetos que seu pai lhe atribuiu.

Não posso e não vou deixar as terras passarem para ele.

Qual a melhor maneira de inclinar a balança em direção ao meu legítimo sucesso do que tomar um Ômega e uma princesa como meus companheiros?

Então, aí vim eu, procurando garantir uma princesa para poder garantir um ducado, para que não fosse reivindicado por meu primo chorão.

Mas tudo mudou depois que a conheci.

Meus lábios se contraem quando me lembro da bronca que ela me deu quando ousei chamá-la de Rosa no dia em que nos conhecemos. Seus olhos cuspindo fogo em mim como se um pagão tivesse entrado no escritório de seu pai e não um Alfa e príncipe.

Seu perfume me cativou, sua beleza ainda mais. E aqueles olhares arrogantes que ela lança em minha direção sempre que eu envolvo uma conversa com ela trazem à tona minha natureza dominante. Não quero um Beta doce – não consigo pensar em nada pior. Em vez disso, quero domesticar minha corça com coração de leoa. Quero colocá-la no meu colo e espancá-la até que seu traseiro fique com um tom vermelho

ardente e ela implore por misericórdia. E eu quero ver aquela boca petulante aberta em um suspiro enquanto eu encho sua doce boceta com meu pau.

Estamos separados pela distância, mas vejo rebelião em cada linha tensa de seu corpo.

Estou totalmente seduzido pelo obstinado Omega. E serei eu quem a colocará sob controle.

“Não posso desistir, assim como não posso cortar meu próprio pau”, digo.

Edgar dá uma risada. “Que amigo eu estaria aconselhando você nesse caminho, mesmo supondo que acreditasse que você abandonaria seus desejos? Sua tia Grace está aqui, não está?

Eu concordo. Admito que acreditei que foi um bom sinal quando minha tia chegou na semana passada e esperava que isso significasse que ela via minhas ações com bons olhos.

“Isso não é coincidência”, continua Edgar. “Tenho certeza de que a astuta viúva está apenas se segurando na decisão de forçar sua mão na busca de um casamento – sua doce Ômega não é a única mulher a se envolver em conspirações. Grace é uma amiga íntima da Rainha; eles têm se encontrado diariamente desde sua chegada. Não, você deve, se necessário, eliminar a concorrência de uma forma mais civilizada antes que Rosa escolha o amanhã.”

"Civilizado? Não somos amigos há muitos anos? Não fui civilizado um único dia da minha vida.”

Ele sorri e bate a mão no meu ombro. “Não precisa *ser* civilizado, apenas *parecer* civilizado. Você fingiu até agora, não foi?

Eu ri. "Claramente, eu não fingi bem o suficiente... Acredito que estou devendo uma dança com minha doce corça", digo, entregando meu copo vazio para um garçom que passa. “Depois, seguirei seu sábio conselho e dissuadirei seus outros pretendentes por todos os meios necessários.”

Rosalinda

Aramis está andando direto em minha direção.

Não, ele está *vindo* direto em minha direção com uma expressão determinada no rosto que induz uma turvação instantânea e hostil em meus pensamentos.

Eu deveria dançar com meus pretendentes. É meu dever dançar com eles, mas maldito seja meu dever, pois não quero dançar com *ele* .

Viro-me em um círculo completo, encontrando olhares predatórios em todas as direções.

"Indo a algum lugar, princesa?"

Eu congelo quando sua presença domina o espaço diretamente atrás de mim. “Sim”, eu digo. A doença mental que me aflige não me dá destino.

Olhando por cima do ombro, lancei-lhe um olhar furioso. Minha disposição atrevida é como combustível em suas chamas, e ele apenas sorri antes de se virar para ficar diante de mim e reivindicar minha mão.

“Eu estava prestes a... dançar,” eu digo, então amaldiçoo meu blefe quando seu sorriso se torna lupino.

“Uma excelente ideia”, diz ele, agora perto o suficiente para que seus ricos e picantes feromônios alfa saturem meu nariz e pulmões. “Ainda não reivindiquei minha dança.”

Durante toda a noite senti o peso dos meus outros observadores, mas pela primeira vez me sinto seguro à sombra de Aramis enquanto ele me guia até a pista de dança.

Não há nada de inapropriado na mão que ele coloca na minha cintura enquanto nos juntamos aos outros dançarinos. No entanto, estou sem fôlego de uma forma que vai além do esforço de uma dança suave. A Deusa deu uma reviravolta cruel quando tornou um Ômega suscetível ao cheiro de um Alfa, e me recuso a pensar na possibilidade de que possa ser algo mais.

A manipulação da minha vontade pela natureza traz à tona meu lado rebelde. A rigidez entra na minha postura e um grunhido involuntário escapa dos meus lábios.

Aramis ri, abaixando a cabeça até que seus lábios roçam minha orelha. “Doce Rosa, se você entendesse o quanto um Alfa gosta do espírito de sua companheira, você não jogaria tantas manoplas em meus pés.”

Engulo em seco contra a súbita secura na garganta. De alguma forma, consigo passar pela dança sem tropeçar ou dar um tapa em seu rosto arrogante.

Então ele pede licença e vai embora, e Stephan chega para tomar seu lugar. Enquanto o cheiro de Aramis provoca um formigamento, o de Stephan é denso e enjoativo.

Por que só noto isso agora?

Quando a dança termina, é Brent quem toma o lugar de Stephan. Brent que me segura demais, e que aproveita para me lembrar da importância da finalização de um Ômega.

Brent é agressivo. Sinto que Aramis tem capacidade igual para essa característica, mas ele me mostrou, um Ômega, apenas um domínio medido.

Brent não gosta do meu espírito, nem do desafio que ele representa, a menos que seja um precursor para ele quebrar minha vontade. Enquanto ele me ataca de uma forma que tenho certeza que deixará hematomas, reflito que há uma diferença entre domínio e agressão – nem todos os Alfas são iguais.

Peço licença depois dessa dança, apenas para tropeçar com minha irmã cinco anos mais velha, Elisa.

Um dia ela será rainha e seu marido rei através do casamento. Ela mal pode esperar para se livrar de mim, pois vê meu status de Ômega como uma ameaça.

Tudo porque o marido dela é um Alfa.

Não sou uma ameaça para ela. É *ele* quem é uma ameaça para mim.

“Foi você quem falou com o pai?” Eu exijo. Ela é mais alta que nossa mãe, magra como um salgueiro e considerada a mulher mais bonita do reino. Um dia ela será rainha; alguém poderia pensar que essas bênçãos são suficientes.

“Elijah nem olharia para você se não fosse pelo seu cheiro”, diz ela. “Você é uma tentação que a própria Deusa colocou nesta terra. Você precisa estar acasalado. Só então seu cheiro mudará e esse episódio de loucura terminará.” Ela encolhe um ombro delicado. “Eu disse ao nosso pai que ele deveria selecionar um Alfa para você, ou você deveria ser mandado embora.”

“Papai não me mandaria embora,” eu digo, mas quando vejo seu sorriso frio, sei que existe uma possibilidade.

O calor enche meu rosto por ela se atrever a fazer tal proposta.

“Você é o terceiro filho”, ela diz friamente. "E nada, você não era um Ômega."

Ela gira no local e caminha de volta em direção aos atendentes que a aguardam, que se aglomeram ao seu redor no momento em que ela chega.

Era uma vez, eu tinha atendentes dispostos a quem eu poderia chamar de amigos. Agora não sou nada além de um aborrecimento.

Minhas unhas pressionam as palmas das mãos até que a dor fica forte o suficiente para me despertar. Mergulho entre a compaixão e o ódio pela forma como Elisa me tratou desde que atingi a maioridade. Digo a mim mesmo que tudo tem dois lados. Que ela só está amarga porque o marido está obcecado por mim e não quer mais levar a esposa para a cama. Que a falta de atenção dele é um golpe duplo, pois ela está desesperada para engravidar e garantir melhor sua posição como rainha quando chegar a hora.

Mas nada disso é culpa minha.

E ainda não estou pronto para escolher.

A noite passa em minutos torturantes – conto cada um deles.

Eu cumpro meu dever real. Danço com mais pretendentes, converso com as poucas mulheres que ainda posso chamar de amigas e sorrio meu sorriso mais brilhante sempre que encontro o olhar de meus pais.

Mas a noite está chegando ao fim e amanhã devo escolher. Por dentro, os nervos se agitam enquanto eu deslizo para as bordas do salão de baile em busca de alguns momentos de paz abençoada.

“Você está gostando da sua festa, Rosalind?”

Dou um passo para trás, levantando os olhos com cautela enquanto Elijah surge diante de mim.

“Você não deveria estar aqui”, eu digo, com o pulso acelerado e os olhos correndo de um lado para o outro, procurando uma fuga.

"Aqui?" Ele planta as palmas das mãos contra a parede de cada lado de mim, me prendendo. "Esta é a minha casa. Em breve serei rei. Poderia ser a sua casa também, se você escolhesse ficar. Sua irmã não teria escolha senão aceitá-la, se você estivesse grávida de meu filho.

Um bufo desdenhoso me escapa, apesar da firme convicção de que antagonizar o Alfa não terminará bem. Então ele se atreve a colocar a mão em meu braço e eu dou um tapa em seu rosto com toda a minha pequena força. "Não me toque!" Eu sibilo.

Seu rosto se contorce: choque, raiva e a promessa de retaliação.

“Elias?” A ligação da minha irmã me distrai e aproveito o momento para fugir. Enquanto corro, o relógio marca meia-noite e os fogos de artifício florescem para celebrar a noite de verão.

Eu deveria estar feliz, mas estou desolado com o que poderia ter acontecido se não fosse pela chegada oportuna de minha irmã.

Lágrimas quentes escorrem pelo meu rosto enquanto corro, deixando as festividades para as sombras da floresta.

CAPÍTULO DOIS

Aramis

MINHA NOITE FOI ocupada enquanto eu rastreava os muitos pretendentes de Rosa, um por um, garantindo que todos entendessem que era hora de se retirarem - por qualquer meio que fosse necessário. Elijah, o Alfa que um dia seria rei, também enfrentou minha ira sangrenta.

À medida que a festa de verão chega ao fim, nas primeiras horas da manhã, fico de pé sobre o corpo caído do meu último oponente, respirando pesadamente e com o sangue aquecido pela alegria da vitória violenta.

É assim que deveria ser.

Os ômegas são poucos e devem ir apenas para os mais dignos.

Nenhum Alfa gosta de admitir a derrota. Esta última e mais desafiadora luta foi longa e sangrenta. Algumas testemunhas permanecem para ajudar meu oponente – outros Alfas e Beta ocasionais que oferecem julgamento e validade para minha vitória.

Amanhã, minha pequena corça não terá ninguém para escolher além de mim.

Eu sorrio, imaginando seu suspiro chocado enquanto me apresento como o único companheiro, rosto e nós dos dedos orgulhosamente machucados em evidência de como desafiei outros para a posição.

Ela não terá escolha.

E realmente, posso me chamar de Alfa e permitir que uma princesa e um Ômega sejam reivindicados de qualquer outra forma?

A dor traz uma maior sensação de consciência. Falsas pretensões de progresso social determinam que escondamos o nosso lado Alfa. Mas como é bom libertá-lo das restrições enjoativas, mesmo que por pouco tempo.

A chegada de Edgar não me emociona tanto quanto a palidez de seu rosto. A fúria que mal diminuiu depois da minha luta aumenta em resposta a esse chamado silencioso.

“Ela fugiu”, diz ele, com a voz em um sussurro, os olhos mudando de mim para a pequena reunião. “Não podemos atrasar. Ela partiu para o portal.”

Não posso acreditar que ela fosse tão tola a ponto de entrar, mas também não acredito totalmente que ela não o faça.

Cavalgamos muito pelo caminho da floresta que ela percorreu a pé há pouco tempo.

A raiva me consome. Para sua mãe e seu pai por não guardarem seu tesouro bem antes de ela ser confiada a seu Alfa. Para o pirralho petulante e mimado que faria algo tão imprudente. Para mim mesmo, por baixar a guarda e permitir que a distração se insinuasse na forma dos muitos desafios da noite.

A distância é curta. Nossos cavalos seguem o caminho estreito da floresta a meio galope, mas quando ele se abre e tanto o portal quanto minha pequena corça aparecem, passamos a galopar.

Saias esvoaçantes azuis de verão que combinam com seus olhos ficam presas em suas mãos, formando ondas atrás dela, o cabelo escapando do lindo arranjo em longas mechas. O rosto virando, seus olhos se arregalam quando ela vê nossa abordagem e ela se dobra em seu voo.

Ela está muito perto do portal.

Estou muito longe.

“Você deve passar ao mesmo tempo!” Edgar grita, seu cavalo mais lento perdendo terreno para o meu.

“Você acha que eu não sei disso!” Minha voz é um grunhido enquanto exorto meu cavalo castrado ao seu limite e além.

A raiva dá lugar a um medo tão frio que me atinge como o mais forte vento do inverno.

Não posso perdê-la agora – não assim.

Minha abordagem agressiva apenas a estimula a aumentar a velocidade. O desespero me sufoca – ela não pode saber o que há do outro lado. Ninguém pode; é a natureza do portal.

Um mar selvagem, um deserto árido, uma horda de demônios. Nada é impossível quando você cruza aquele portão cintilante.

Sua mão estendida é engolida primeiro, seguida pela cabeça, ombros e corpo.

À medida que o último fio de suas saias esvoaçantes atravessa aquela antiga fronteira, o focinho do meu corajoso cavalo faz contato e mergulhamos juntos no abismo.

Rosalinda

Tenho visto o portal com frequência, vivendo tão perto do antigo local. Também ouvi falar do portal através de bravos viajantes que retornam com histórias do outro lado.

É tão maravilhoso quanto assustador.

Muitos partem para a aventura.

Às vezes eles retornam.

Mais frequentemente, eles nunca mais são vistos.

Fujo para o portal num estado de grande incerteza. Na verdade, quero apenas encarar a possibilidade de uma vida mais simples que me poderá esperar do outro lado.

Ouvi monstros vagando por terras desoladas.

Já ouvi histórias de utopia.

E tudo mais.

Você nunca sabe realmente.

Mas também é dito que você pode sentir a presença da Deusa perto do portal. Muitos peregrinos viajam dos cantos mais distantes do mundo para prestar homenagem à Mãe de Todas as Coisas. Nunca procurei o conselho dela antes, mas esta noite, ao enfrentar a maior decisão da minha curta vida, preciso da *Sua* orientação.

Meu plano de contemplar as possibilidades, de me ajoelhar diante do antigo local e buscar o conforto da Deusa, é frustrado pela chegada de Aramis e seu companheiro.

A visão dos dois cavaleiros avançando em minha direção lança gelo na minha espinha. Um instinto antigo me leva a fugir do Alfa. O como ou por que ele está aqui e me persegue fica perdido sob esse imperativo de fuga.

Uma forma de loucura toma conta de mim – um desejo de testar o homem que reconheço neste momento selvagem como meu verdadeiro Alfa.

Talvez seja a influência da Deusa tão próxima do portal que traz clareza tardia aos meus pensamentos turbulentos.

Stephan, agora entendo, nunca esteve destinado a ficar comigo.

Aramis é o pretendente mais forte.

O mais dominante.

O mais digno.

Posso admitir isso agora enquanto fujo para o portal pelo qual nunca pretendo passar.

Ele vai me pegar antes que eu caia no abismo. Como poderia a Deusa permitir algo mais?

No entanto, à medida que o portão brilhante se aproxima em meio ao estrondo de cascos que se aproximam e aos rugidos de Aramis para que eu pare, percebo que a Deusa tem outros planos.

Estou muito perto do portal.

Ele não vai me pegar a tempo.

O cuidado exige que eu pare.

Eu não. A fé imprudente na Mãe de Todas as Coisas impele meus pés a voar mais rápido.

E enquanto a parede brilhante me envolve em seu abraço frio e oleoso, finalmente me pergunto qual foi o meu erro.

A queda parece durar uma eternidade. Caindo, caindo, torcendo e batendo até meu corpo machucado gritar em protesto.

Finalmente, ele para.

Parar é um choque.

Um cavalo grita. Um estrondo baixo e masculino oferece conforto e, quando me levanto do chão, apoiado nas mãos e nos joelhos, vejo Aramis lutando para acalmar seu cavalo empinado.

Meu estômago embrulha, trazendo vinho aguado e bile. Estou completamente infeliz neste momento.

Quando finalmente termino meu sofrimento, um odre cai no chão diante de mim. Minha mão treme enquanto limpo a boca antes de pegar a sacola. Enxaguando a boca, cuspo o gosto ruim e, caindo sobre os calcanhares, tomo um longo gole.

Meus olhos permanecem baixos, as bochechas aquecidas de vergonha. Ainda estou na mesma floresta, no mesmo caminho de terra abaixo de mim. Não consigo decidir prontamente se Aramis me impediu ou se a própria Deusa selou a porta do portal.

Meus pais ficarão furiosos.

Todos ficarão furiosos.

Um par de pés largos com botas entra na minha visão. Não quero olhar para cima, mas me preparando, eu o faço.

Lábios finos formam uma linha cruel enquanto ele olha para mim. Ele parece incrivelmente enorme quando eu o observo desta posição vulnerável no chão. Estou tão chocado ao ver a evidência de violência em seu rosto quanto estou com a expressão vazia. Tento não me perguntar como ele apareceu assim, mas eu me pergunto, e minhas suspeitas me arrepiam profundamente.

“Achei que tinha passado”, digo. Minha voz soa baixa e sinto grande tristeza e culpa pelo que tentei fazer.

"Através?" Seu rosto está tão severo agora que mal reconheço o Alfa que sempre brincou de civilizado comigo.

Começo a falar e depois paro. Meus dedos trêmulos tocaram minha têmpora. Uma sensação arrepiante de mal-estar surge sob minha pele quando olho em volta – algo está errado. No entanto, é tudo como eu esperava: a escuridão da noite, o pio de uma coruja distante, o ar quente do verão e a floresta preparando o caminho.

Um lamento alto e agudo surge da escuridão à minha esquerda. Nós dois nos voltamos para encarar isso.

Eu estremeço, minhas sobrancelhas se juntando em uma carranca. É o som da dor e da morte.

Amaldiçoando baixinho, Aramis caminha até seu cavalo e desembainha uma espada guardada na sela.

"O que?" Minha boca está tão seca que mal consigo pronunciar a palavra. "O que é que foi isso?"

Quando ele se vira para mim, ele encolhe os ombros, levantando os ombros pesados. A espada está solta em sua mão direita, mas seu corpo está alerta. “Eu não sei, princesa.” Sua mão livre se vira, os dedos fazendo um movimento para cima.

Eu me levanto sem graça.

Errado.

A sensação de mal-estar é como uma maré lenta e rasteira percorrendo meu corpo. Eu dou uma volta completa. “Para onde foi?” A fonte da minha ansiedade se manifesta na ausência do portal.

Seu grunhido é irônico.

Outro lamento longo e desolado surge da floresta sombria.

“Os portais não esperam que vamos e voltemos”, diz ele. “Se fosse tão fácil, faríamos isso o tempo todo. O que você usou foi movido. E mesmo que você o encontre, provavelmente não o levará para casa, mas sim para algum lugar mais terrível que este.”

Isto não parece tão terrível. É uma floresta e um espelho daquela que acabamos de deixar. Ainda estou em um estado de confusão, e talvez de negação, de que realmente deixei meu reino.

Um rugido distante, tão estranho quanto o lamento mortal, confirma que esta não é mais minha casa.

“Você não sabe nada sobre as leis dos portais, princesa?” ele diz, colocando seu corpo maior entre mim e a ameaça.

Eu balanço minha cabeça. Tenho tido muito pouco interesse no portal além de ouvir as histórias fantásticas daqueles que viajaram para mundos do outro lado. Ocasionalmente, eu me perguntava se eles eram apenas bardos habilidosos que nunca haviam se aventurado através do portal.

“Você sabe tão pouco sobre suas leis quanto sobre Alfas e Ômegas.” Há censura em sua voz. “Você é um pirralho mimado e egoísta que nunca foi responsabilizado por seu comportamento.” Ele olha para trás, olhos cinzentos tempestuosos segurando os meus, e não ouso desviar o olhar. “Isso está prestes a mudar.”

Estou prestes a lembrá-lo de que ainda tenho que escolher, e quando eu *escolher* , certamente não será ele, quando uma massa rosnante explode das árvores: pêlo grosso e preto, dentes brancos, o corpo de um lobo. mas tão grande quanto um cavalo.

Temo que meus olhos me enganem, mas não, ele realmente tem três cabeças.

O cavalo empina e dispara em direção à vegetação rasteira.

Aramis levanta sua espada e avança para enfrentar a criatura. Sua lâmina balança. O monstro avança, quebrando as mandíbulas, as patas com garras cavando o chão áspero.

Impulso e corte. Rosne e estale.

Eles ziguezagueiam para frente e para trás, de um lado para o outro, sem ganhar vantagem nem terreno, e o tempo todo estou enraizado no lugar.

A lâmina de Aramis atinge a pata traseira da fera, e ela uiva, cabeças selvagens erguendo-se e mandíbulas estalando. Às vezes, as três cabeças de lobo trabalham em uníssono e às vezes se revezam.

Sua lâmina balança novamente. O monstro recua e depois salta.

Outro uivo atravessa a noite enquanto ele corta a garganta da cabeça mais à direita. Fica mole. As duas cabeças de lobo restantes levantam-se para um uivo que promete vingança sangrenta.

Eles circulam e lutam.

Uma dança desesperada de vida e morte.

Eu quero ajudar. Quero correr e me esconder, mas o choque me domina e não faço nenhuma dessas coisas.

A fera rosna sua raiva.

Aramis rosna de volta.

Deusa nos salve. Nós vamos morrer.

Meus olhos abaixam, procurando no chão por uma arma... por uma distração, por qualquer coisa que possa ajudar. Um pequeno galho é tudo que vejo, e o agarro me perguntando como poderia colocá-lo em uso.

“Volte,” Aramis rosna como se sentisse minha intenção. Ele ataca mais uma vez, a espada mergulhando sob a fera empinada e empalando profundamente em seu peito.

Um lamento agudo o acompanha caindo no chão. O sangue jorra da ferida mortal. A fera se debate, as cabeças terríveis se debatem

enquanto Aramis golpeia e corta, lançando grandes fontes de sangue.

Com um lamento final e lamentável, a fera-lobo dá seu último suspiro e se acalma.

Observo as costas de Aramis se arquearem com respirações profundas e ferozes.

Então ele se vira, estreitando os olhos para a arma tosca em minhas mãos.

Eu deixo cair.

Deusa me ajude, ele matou esta criatura impossível.

Suas roupas finas estão rasgadas. Jogando a espada no chão, ele tira a túnica pela cabeça e a deixa cair ao lado da espada.

Riachos de sangue escapam de um corte deixado por garras. Seu peito continua a subir, o suor brilhando sobre a pele bronzeada enquanto seus olhos se fixam nos meus.

A vontade de me prostrar a seus pés é forte. Ele é divino neste momento, todo-poderoso.

Ele é um monstro e meu salvador.

Seu cheiro satura o ar e eu lambo meus lábios, sentindo seu gosto.

É absolutamente delicioso. Eu balanço um pouco como se tivesse comido muitas frutas lunares.

Um sorriso ilumina seus lábios enquanto passos firmes o trazem em minha direção. “Pare de lutar contra sua natureza”, diz ele. “E isso será muito mais fácil, princesa.”

Pisco, tentando me levantar do estranho torpor que está tomando conta de mim. À medida que ele se aproxima, mais do seu aroma rico e picante enche meus pulmões. Ele irradia para fora, instilando um enxame baixo e nervoso de borboletas no fundo da minha barriga.

Deusa, seu perfume é celestial. Minhas pernas ficam fracas e ficar de pé é quase impossível.

Minha mão desce até minha barriga, onde a vibração me ataca.

O que está acontecendo?

Ele rosna. Não do tipo cruel que ele usou em um desafio ao monstro. Isso é baixo, mais como um ronronar, e deixa as borboletas em frenesi.

“É hora da sua punição”, ele diz ameaçadoramente.

Eu engulo. Tenho certeza de que o diabo o possuiu para fazer tal anúncio poucos momentos depois de ter matado uma fera. Não fui suficientemente punido pela circunstância de estar preso em um mundo paralelo?

As borboletas me abandonam e meu estômago se contrai lentamente.

"Punição?" Eu pergunto. Meu pulso acelera e minhas palmas ficam um pouco úmidas.

Seu sorriso se alarga quando ele segura minha bochecha. O choque de seu toque e a natureza proprietária desencadeiam pequenas explosões sob minha pele. Enquanto o toque de Elijah me encheu de repulsa, o de Aramis é conforto. “Você aceitará sua disciplina como uma boa menina?”

Eu balanço minha cabeça. Sua palma quente está sufocando minha vontade. “Eu não queria passar pelo portal,” digo, fortalecendo minha determinação contra a magia de seu toque. Dou um passo para trás, quebrando a conexão. "Eu sou uma princesa. Não cabe a você me punir, mesmo supondo que seja necessário, o que não é.

Ele me segue. Dou um passo para trás, tropeçando em uma raiz.

"Isso é loucura."

"É, princesa?"

Estou recuando com pressa agora, mas ele é um predador atacando sua presa. Eu perco o equilíbrio.

Ele segura meu braço com seu punho antes que eu caia.

Então eu caio, pois o mundo se inclina quando ele se senta em uma árvore caída próxima e me joga de cara em seu colo.

"Deusa! Solte-me imediatamente!

Um golpe firme atinge minha bunda coberta de seda e me assusta com um grito.

“Se você não tivesse sido tão tolo, eu estaria reivindicando você amanhã. É absolutamente meu direito puni-lo da maneira que achar adequada. E acredite, Princesa *Rosa* . Você se arrependerá muito antes de eu ficar satisfeito.”

Conheço todos os motivos de sua cara espancada naquele instante. Eu me enganei pensando que tinha alguma escolha nisso, que ele não cairia em seu lado natural e basal que sempre suspeitei que estivesse lá.

Estou apavorado, mas não posso negar que a excitação acende um fogo dentro do meu âmago. Meu conflito se manifesta em uma luta feroz e no desejo de resistir.

Tudo termina com uma rapidez embaraçosa, e minhas saias de seda são levantadas, sufocando minha cabeça enquanto tapas fortes e pungentes são salpicados em meu traseiro arrebitado.

Uma vez que os primeiros aquecem minha pele, ele demora com a punição, parecendo saborear cada palmada cuidadosamente dada. Minha boceta começa a apertar com cada batida de sua mão enorme. Ele demora mais tempo, parando para acariciar e beliscar a carne dolorida.

No início, é a minha vergonha que me faz lutar e gritar. Logo a dor intensa se espalha e aumenta, e meus suspiros chocados se transformam em lágrimas que são tanto frustração quanto dor genuína.

Enquanto me contorço, posso sentir uma camada escorregadia onde minhas coxas se apertam.

Seus dedos permanecem por mais tempo entre as palmadas. Encontro-me prendendo a respiração enquanto eles passam perto das dobras inchadas protegidas de seu toque pela frágil barreira da minha calcinha.

Eles também estão molhados.

Consigo senti-los colados à minha rata e ao topo das minhas coxas.

“Abra as pernas”, ele ordena.

Eu não abro minhas pernas.

Mas uma chuva de golpes fortes e pungentes em meu sensível local logo me faz mudar de ideia.

As próximas três palmadas pousaram na minha boceta coberta de seda. Eu aperto cada um deles, a dor quase orgástica. Deusa me ajude, imagino que parece molhado?

Não basta que eu já esteja humilhado e dominado, pois ele faz uma pausa para explorar a seda úmida. Um ronronar baixo emana de seu peito enquanto ele pressiona a seda em mim e depois a puxa suavemente. Seu ronronar se aprofunda enquanto ele repete isso. “Você consegue sentir isso, princesa? Suas lindas calcinhas de seda estão todas presas dentro de você. Ele pressiona um dedo grosso contra minha entrada latejante, forçando o material para dentro antes de puxá-lo para fora novamente. “Isso precisará ser retirado antes que eu possa terminar sua punição.”

Mal murmuro meu protesto quando minha calcinha é puxada até o fim, sobre minhas botas, e jogada no chão antes que ele volte a bater em minha carne nua.

Eu soluço e imploro. Ele está impassível e determinado a me castigar da maneira mais severa e severa que um homem pode.

Desta vez, quando as palmas se voltam em direção à minha boceta, o som de palmas molhadas é inconfundível.

“Que princesinha safada”, diz ele.

Eu gemo e me esforço por mais enquanto seus dedos grossos deslizam sobre a carne ardente e sensibilizada dos lábios externos da minha boceta, onde choro por sua atenção. Estou latejando por toda parte, minha cabeça e rosto quentes e vermelhos por causa da tempestade de lágrimas, meu corpo exausto pela fuga.

Eu quero desesperadamente vir.

A decepção toma conta de mim quando ele se retira e, abaixando minhas saias, ele me ajuda a ficar com os pés instáveis.

Ouço um relincho distante e suave vindo da floresta. Ao apito de Aramis, seu cavalo vem trotando para se juntar a nós no caminho. O cavalo balança a cabeça e relincha novamente ao ver o animal morto, recuando antes de trotar em direção à mão estendida de seu dono. Pegando as rédeas, Aramis acalma o animal assustado com palavras suaves e um carinho suave no pescoço do cavalo. Estou aliviado em ver o cavalo bem. Mas também me lembro que este lugar não é seguro.

"Venha", diz Aramis. Pegando sua espada e camisa arruinada, ele as coloca contra a sela do cavalo antes de se virar para mim. "Não podemos permanecer neste caminho."

Com minha mão na dele, caminhamos um pouco pela floresta escura, meus olhos e ouvidos atentos a sons de ameaça. A sensação de sua mão maior e calejada em volta da minha é reconfortante, mas também me perturba. Achei que entendia esse homem, mas os acontecimentos destruíram essa pequena quantidade de certeza.

O som da água corrente nos cumprimenta antes de chegarmos ao lado de uma pequena piscina. A noite torna tudo misterioso e mágico. O cavalo bufa uma vez antes de abaixar a cabeça para beber.

Aramis remove a sela e as rédeas, deixando-me momentaneamente sozinho.

O que vamos fazer agora? Este lugar não pode ser seguro.

No entanto, não são as preocupações com minha segurança que preenchem minha mente, mas a consciência do Alfa que cuida de seu cavalo com palavras suaves e suaves e mãos gentis e persuasivas. Hipnotizada, observo o jogo dos músculos em suas costas esculpidas, as mãos largas e capazes que deixaram uma dor persistente em minha bunda e me tocaram intimamente.

As borboletas estão de volta. O bater suave das asas logo se transforma em uma ondulação que se transforma em uma cãibra selvagem.

Deusa me ajude. Fico momentaneamente surdo e cego quando sou pego pelo punho da dor.

Aramis me salvou, apenas para me ver morrer.

CAPÍTULO TRÊS

Aramis

EU VEJO O momento em que seu calor a toma. Um suspiro suave e sua palidez repentina antes de seu rosto se contorcer.

Meu grunhido é de encorajamento quando ela se dobra antes de cair de joelhos.

A forte cólica no estômago é o primeiro de muitos passos. A dor é necessária. Faz parte da vida. É parte integrante da dança entre um Alfa e um Ômega.

É o corpo dela se preparando para mim, seu companheiro.

Alegro-me com o sofrimento dela, pois isso a abrirá para o prazer que está por vir.

“Deusa me ajude, o que está acontecendo?” Seu sussurro ansioso e sibilado me atrai para oferecer conforto. Minha mão áspera acaricia seu cabelo sedoso, meu rosnado se transforma em um ronronar enquanto ela pressiona minha palma aberta, buscando mais. “Por favor, eu não entendo. Eu me sinto tão vazio."

Meu pau engrossa e alonga. As pequenas mãos de Rosa apertam sua barriga, embora isso não alivie a dor. “Pequeno idiota,” eu digo de forma não indelicada. “Você fugiu da segurança de sua casa às vésperas de seu despertar. Isso será difícil para você, princesa. Não há nada que possa ser feito sobre isso. Se você tivesse se submetido a mim de boa vontade, eu teria tomado você com o cuidado que seu corpo inocente merece. Lindas lágrimas caem por seu rosto, seu corpo tremendo enquanto o despertar a leva mais fundo em seu abraço. “Não há oportunidade para coisas leves que um Ômega no cio deseja – nenhum ninho. Agora, será um tipo de calor totalmente diferente que você deverá suportar, pois não posso lhe oferecer nenhum conforto aqui.

“Por favor”, ela diz enquanto tremores percorrem seu corpo.

Eu acaricio seu cabelo enquanto a natureza segue seu curso, alisando os emaranhados e os poucos grampos que sobreviveram à sua queda através do portal. Quando levanto seu queixo para poder ver melhor as emoções em seu rosto, seus olhos azul-centáurea me imploram para acabar com esse terrível sofrimento.

E eu vou.

"Oh!" Suas mãos afundam ainda mais. "Deusa!"

O cheiro de escorregadio deixa meu pau duro, já dolorosamente excitado e preso atrás de minhas calças de couro. Respiro profundamente, atraindo seus feromônios para meus pulmões e acolhendo a névoa de minha rotina crescente.

Seu rosto se vira, o nariz afundando no couro na minha virilha – mãos pequenas se atrapalham no meu cinto.

Meu ronronar muda para um grunhido enquanto ela libera meu eixo dolorido.

Ela engasga enquanto me liberta, arregalando os olhos e abrindo os lábios em um pequeno 'O'. Suas pequenas mãos não conseguem fechar totalmente minha circunferência. Tenho certeza de que ela está prestes a hesitar ou gritar, ou ambos, mas ela se inclina para frente, fecha os olhos e lambe a ponta que vaza.

Meus olhos reviram – é tudo que posso fazer para resistir a agarrá-la. A sensação da sua língua molhada lambendo suavemente toda a ponta sensível traz um aperto instantâneo às minhas bolas. O prazer é enlouquecedor – quero desesperadamente agarrar seu lindo cabelo e tapar sua garganta até que ela engasgue.

Eu não. Em vez disso, eu me preparo para esse tormento hesitante, observando seu doce rosto se transformar em êxtase enquanto ela lambe minha semente vazando.

“Boa menina,” eu encorajo, acariciando seus cabelos enquanto ela me prova.

Ganancioso agora, ela me chupa mais profundamente, lindas bochechas afundando e corando enquanto minha essência é atraída para sua barriga. Meu pau cospe constantemente, dando a seu corpo o que é necessário para vê-la abraçar totalmente seu calor.

Ela me chupa ainda mais fundo, sufocando-se em seu entusiasmo pelo meu pau e porra.

Sou um Alfa prestes a reivindicar meu único companheiro, e um imperativo profundamente enraizado exige que eu faça isso completamente, apesar das circunstâncias.

A visão de sua pequena boca esticada ao redor da cabeça gorda do meu pau é intensamente cativante, e seu entusiasmo igualmente.

Embora eu permita que ela dite nosso acasalamento até agora, ela deve aprender todos os meus lados.

Que posso ser um amante gentil e paciente.

Mas que sou um Alfa antes de tudo e que sempre saberei o que ela precisa.

Seus olhos encapuzados se arregalam enquanto eu seguro seu cabelo glorioso como uma coleira. Ela cantarola em volta do meu pau, e meus lábios se curvam em um sorriso malicioso de pura alegria

masculina. Se ela fosse uma Beta percebendo minhas intenções nefastas, ela estaria tremendo de terror. Mas Rosa é uma Ômega, enviada pela própria Deusa para saciar a luxúria de um Alfa. Agora, ela é minha e somente minha, e ela vai abraçar todos os jogos debochados que eu jogo e me implorar por mais.

"Você entende que quando um Alfa reivindica sua companheira, ele deve tomá-la de todas as maneiras?" Forço meu pau mais fundo enquanto falo, rosnando de prazer enquanto sua garganta se fecha em torno dele. "Que ele marcará sua companheira em todo o seu lindo corpo?" Começo a foder a sua linda boca com mais força, conduzindo o meu comprimento para a sua garganta apertada com cada impulso.

Suas pequenas mãos agarram meus quadris e seus olhos encontram os meus com ousadia. Seu calor tomou conta dela rapidamente, os instintos animais assumiram o controle do intelecto humano. "Engula perto de mim, amor, e você poderá aguentar mais." Deusa me salve, ela o faz, e eu cerro os dentes para conter a tempestade fervente que surge em minhas bolas. Sua língua molhada me banha a cada passagem do meu pau, pequenas mãos apertando, tentando me levar ainda mais fundo.

Cuspe e pré-sêmen logo vazam por seu queixo, lágrimas escorrem de seus olhos, mas ela é uma Ômega gananciosa, já sujeita à névoa do calor, e precisa ser tomada com violência.

Ela cantarola. Unhas arranhando meu quadril. Sinto um arrepio na base da espinha. A pressa inebriante enquanto meu esperma ejacula por sua garganta apertada enfraquece minhas pernas e faz todo o meu corpo tremer. Ela engasga, engasga, engole e engasga novamente. Tento aliviar seu aperto, mas suas pequenas mãos se agarram enquanto ela chupa sua guloseima, forçando-me a beliscar suas bochechas antes que ela me liberte.

Ela rosna ao ser negada. Dou-lhe uma sacudida, totalmente seduzido enquanto seguro a gatinha selvagem de seu prêmio para que ela não se machuque. Mas meu pau ainda está derramando esperma, e eu mantenho a posse da razão pelos mais finos fios.

Então a sanidade me abandona, pois ela lambe os lábios e passa os dedos pelo queixo pegajoso antes de enfiá-los na boca.

Rosalinda

Meu corpo está em chamas e meu intelecto está focado no homem poderoso que está acima de mim. Seu cheiro enche meu nariz e pulmões, e seu gosto me dá água na boca. Sonhei com seu rosto, suas mãos e seu corpo musculoso movendo-se sobre o meu, embora tenha me esforçado para esquecer isso.

É inevitável que estejamos aqui.

"Eu quero mais," exijo enquanto olho para ele de onde me ajoelho a seus pés.

Dou apenas uma breve olhada em seu rosto, pois meu interesse está todo no pau grosso e ruivo que se projeta orgulhosamente de um ninho de cachos escuros. Minha boceta aperta quando noto o leve inchaço perto da base, onde a pele tem uma cor carmesim mais escura.

Seu nó.

No fundo, eu latejo de necessidade, escorregadia com minha excitação para que isso possa aliviar sua posse. Meus lábios estão doloridos e minha garganta dói, mas se ele não segurasse meu cabelo, eu cairia avidamente sobre ele novamente.

Eu rosno meu descontentamento. Aramis ruge de volta, um som ameaçador que faz meu corpo tremer e minha boceta chorar.

Seus lábios se curvam nos cantos em um sorriso que promete maldade da mais alta ordem. "Não se preocupe, princesa. Vou cuidar de você bem no cio através do seu cio. Ele me sacode de novo, mas isso só me faz gemer.

Com o punho no meu cabelo, ele me leva para o chão argiloso da floresta. Meu vestido está levantado e seus dedos grossos penetram meu núcleo.

"Deusa, sim!"

Minhas pernas se desfazem, quadris se levantam enquanto me esforço para conseguir mais.

"Não tenho certeza se você está pronto", diz ele com uma calma enlouquecedora. Sua outra mão agarra o decote do meu vestido e o puxa para baixo até que meus seios pequenos saltem livremente. Com um sorriso sombrio nos lábios, ele se inclina e pega o mamilo apertado e metade do meu seio na caverna quente de sua boca.

E é uma merda.

Minhas costas se levantam do chão, minha boceta aperta os dedos que batem dentro e fora molhados.

Estou perdido. O prazer é como um fio dourado puxando com cada sucção rítmica e impulso molhado até que eu me quebre em contrações de felicidade e em um grito. Ele não para, continua empurrando e

torcendo seus dedos grossos em minha boceta gananciosa, enquanto o prazer incandescente dispara do meu peito até minha virilha. Meus quadris ondulam enquanto eu me debato no chão. Minha boceta jorra sobre sua mão, mas ainda quero mais.

Seus lábios saltam e ele move a atenção para o outro seio, marcando mordidas de amor afiadas sobre o monte rechonchudo antes de colocar o mamilo necessitado em sua boca e chupar com força. Meus dedos enterram-se em seu cabelo; minhas unhas arranham seu couro cabeludo.

É então que as cólicas terríveis tomam conta de mim mais uma vez.

Estou em chamas.

Estou queimando de dentro para fora.

Sua cabeça se levanta, olhos cinza-prateados segurando os meus. Quero me enrolar em uma bola e me esconder, mas ele segura meus pulsos, prendendo-os com uma única mão, bem acima da minha cabeça.

“Boa menina,” ele diz, dedos tesourando dentro de mim, me esticando. “Entregue-se ao seu calor.”

As cólicas consomem tudo. Tenho certeza de que estou prestes a morrer, aqui neste chão imundo da floresta.

Tão rapidamente quanto as cólicas chegam, elas vão embora, e eu ofego depois disso. “Por favor,” eu imploro. "Eu preciso de mais."

Seu sorriso é puro cálculo, pois qualquer controle que o detém se quebra. Mãos fortes agarram a gola do meu vestido de baile azul claro. Ele rasga. O material rasga-se violentamente e pequenos botões de pérolas saltam e espalham-se pelo chão da floresta. Ele pega um punhado novo e puxa, repetidas vezes, tirando o vestido, as anáguas, as meias e as botas de mim.

Várias tiras longas são rasgadas de uma das anáguas, e uma espécie de cama áspera é feita com o resto do meu vestido e roupa de baixo arruinados – sou jogada para o meio, os pulsos logo amarrados e empalados no chão com sua adaga.

Eu luto com toda a minha pequena força, mas cada tornozelo está amarrado de forma semelhante, espalhando-me amplamente, os joelhos abertos como um sacrifício obsceno no chão. A dor dentro de mim está crescendo, um vazio terrível que precisa encontrar alívio.

A última de suas roupas foi arrancada enquanto eu estava deitada ofegante no chão, meio delirante, desesperada e carente do pau grosso pendurado entre suas pernas. Meu estômago ondula em ecos de prazer, minha boceta parece aberta e escorregadia. Eu testo as amarras enquanto observo o resplandecente Alfa rondando diante de mim, encantado quando considero a fuga impossível. Ele gira os ombros enquanto caminha de volta em minha direção, músculos grossos se contraindo e ondulando.

Seus olhos nunca deixam os meus, peito arfante, olhos negros e expressão vazia.

“Agora,” ele diz enquanto se aproxima de mim. "Eu vou acabar com você durante o seu cio."

A sensação dele se aproximando de mim é acolhedora. Estou vulnerável diante deste macho enorme, mas seu corpo poderoso fornece uma jaula dentro da qual estou segura. A carne quente, muito mais grossa que seus dedos, desliza pela abundante superfície escorregadia entre minhas pernas antes que a ponta afunde lentamente dentro.

Inspiro seus ricos feromônios, me contorcendo sob ele, inquieta, sentindo a ondulação dos músculos tensos que se abrem para seu pênis. Lábios sobem pela minha garganta, trazendo soluços de alegria. Meus pensamentos se fragmentam entre os lábios em minha garganta e sua carne ardente afundando cada vez mais em mim. Quanto mais ele me cerca, mais profundamente caio em uma névoa carnal.

Minha respiração falha. Eu me preocupo, me esforçando contra as amarras, então sibilo quando a cabeça do seu pênis bate contra a barreira da minha virgindade. Uma mão larga encontra meu quadril e inclina minha pélvis. Meus joelhos estão dobrados e abertos; Não tenho para onde ir.

Eu só posso enviar.

“Nenhum outro homem ou Alfa tocará em você quando você tiver minha marca”, ele rosna contra minha garganta. Então seus quadris rolam para trás e batem para frente, me preenchendo inteiramente com um único impulso.

Cabeça para trás, pescoço arqueado, eu grito.

Ele puxa e bate fundo mais uma vez.

Estou quebrado.

Estou dividido em dois.

No entanto, quero e preciso de mais carne queimada que devo me esforçar para aceitar, mais do que desejo minha próxima respiração. Meus quadris se esforçam para se levantar e encontrar seus impulsos lentos e determinados. Cada recheio selvagem traz uma vibração ao meu núcleo. Os dentes roçam minha garganta enquanto ele rosna sobre seu prêmio.

Ele me fode. Me leva aproximadamente. Preso como estou, encontro uma liberdade que transcende meu corpo terreno. O chão duro não cede; nem a dura carne masculina que me preenche continuamente.

Eu sou a suavidade presa no meio.

O fogo aumenta novamente, as contrações baixas em meu ventre como mil pequenos punhos torcendo a carne delicada.

Sinto gosto de sangue.

Minha boceta convulsiona, contrações severas pulsando em torno de sua carne grossa, e ainda assim ele não para.

Afundo meus dentes mais profundamente na quente pele masculina, e ele rosna sua aprovação enquanto eu o marco e o reivindico como meu companheiro.

“Abra para mim”, diz ele, mas não sei o que ele quer dizer, apenas que preciso de algo mais.

Aramis

A sensação de sua boceta apertada apertando meu pau é a forma mais elevada de tormento. Meu nó crescente, a forma mais elevada de prazer. Seus pequenos dentes atacam meu peito, trazendo uma onda acalorada de orgulho masculino.

Cortando as cordas que prendem seus tornozelos, eu empurro sua bunda, me dando um ângulo melhor.

"Deusa!"

Seu choro acompanha meu nó inchado. Cada impulso em sua bainha suavemente apertada faz o sangue pulsar, ingurgitando a carne perto da base até que só consigo forçá-lo para dentro e para fora com os dentes cerrados. Minhas bolas estão pesadas a ponto de doer, mas quero sua doce boceta esticada e aberta.

Não quero que ela tenha dúvidas de que ela foi totalmente reivindicada.

Ela me implora para ir.

Mas estou mergulhado na minha rotina e acho que ela aguenta mais. Ela se atreveu a tentar fugir de mim, e minha escuridão exige que ela seja arrebatada da maneira que um Omega obstinado merece.

Pregos arranham minha carne e eu agradeço a dor.

Então ela goza novamente, e o aperto suave se torna um torno que retira a semente das minhas bolas em ondas grossas e quentes. Eu venho. De novo e de novo. Meus dentes procuram sua garganta, afundando profundamente enquanto eu a prendo completamente embaixo de mim, segurando seu pequeno corpo contra o meu, por dentro e por fora.

Corpo estremecendo, grunhidos ferozes respiravam contra sua garganta sangrenta.

Estamos conectados de uma forma que ultrapassa o intelecto ou as palavras humanas.

Ligado irrevogavelmente.

Meu pau pulsa dentro dela, banhando a entrada de seu útero, enchendo-a até que minha semente vaze e pingue por todo seu vestido arruinado.

À medida que o nó se suaviza, libero seus pulsos amarrados. A necessidade de transar com ela já está aumentando. Ao olhar para seu rosto bonito e corado, entendo que sou abençoado pela Deusa por ter recebido tal tesouro. Meus pulmões e meu peito estão cheios de uma forma que nada tem a ver com ar. Ela está dentro de mim assim como eu estou dentro dela.

Estremeço quando meu pau escorrega para fora e, inclinando-me para trás, inspeciono sua boceta arruinada. Seu estômago ondula constantemente, gozo e gotejamento e pulsação enquanto ela continua a atingir o clímax. Seu corpo está mole, seu peito subindo e descendo em uma calça. Um braço está jogado sobre seus olhos como se quisesse se esconder de mim. Meus lábios se contraem de diversão – minha pequena corça não tem onde se esconder.

Eu brinco com o esperma derramado, pegando-o e forçando-o de volta para dentro dela com os dedos.

Deusa, ela é tão aberta – uma visão cativante que traz um baque urgente ao meu pau.

Estou dividido entre observar seu rosto, ela tenta esconder a contorção de prazer e sua boceta rosada e inchada enquanto eu fodo meus dedos para dentro e para fora. Quando seus quadris começam a subir no ritmo dos meus dedos, minha necessidade de abraçá-la novamente aumenta.

Ao colocá-la de joelhos, meu último pensamento fugaz é esfolá-la tão completamente que ela nunca mais ousará fugir de mim novamente.

CAPÍTULO QUATRO

Rosalinda

MUITAS HORAS se passaram enquanto eu estava perdida no meu calor. A consciência chega como o despertar de um sonho surreal.

Mas não é um sonho. Estou nu, meu corpo dói, até minha pele fica macia ao toque. A carne quente e o cabelo espetado formam uma almofada para meu rosto enquanto fico enrolado no peito de Aramis. O peso reconfortante de seu braço me ancora a ele enquanto sua coxa grossa e musculosa está presa entre as minhas. Seu cheiro e presença me cercam. À medida que me movo, sinto uma dor diferente, bem no fundo do meu âmago, onde ele me preencheu repetidas vezes. Suspiro.

Ele muda comigo, coxa pressionando para cima, o cabelo áspero abrasivo enquanto esfrega contra minha boceta macia e clitóris inchado. Eu assobio, mas isso se transforma em um gemido quando sua mão aperta minha bunda, e ele mói minha suavidade contra sua dureza.

“Minha corça safada”, ele ronrona contra minha têmpora. "Você não foi fodido o suficiente?"

Não é ele que está moendo, eu percebo, sou eu. Meus quadris se movem por vontade própria. Deusa, estou tão dolorida e usada, mas também há prazer, e estou ávida por mais.

“Você precisa ser abastecido novamente antes de partirmos?”

Deixar? Tenho dúvidas, mas elas são de importância apenas passageira para as necessidades do meu corpo. "Por favor." Minha boceta aperta e jorra sobre sua coxa. Este não é mais o meu calor. Isso sou tudo eu.

“Que tesouro encontrei”, diz ele. Sua mão desliza pela minha bunda, através de dobras lisas até pairar na minha entrada. Dedos contornam minha boceta, fazendo com que os nervos ganhem vida. “Você é tão aberto, amor. Você pode sentir que? Acho que talvez precise inspecionar você antes de deixar você ter meu pau novamente.

Eu choramingo. O conjunto de dedos mágicos precisa ser martelado; Sofrerei qualquer coisa, desde que Aramis alivie esta dor.

De costas para o chão, mal protegida pelo meu vestido imundo, estou aberta para sua visão. Um rubor se espalha pelas minhas bochechas, pela minha garganta e pela parte superior dos meus seios.

Seu olhar encapuzado fica aquecido enquanto ele cuidadosamente separa os lábios da minha boceta. Dedos grossos circundam minha

entrada novamente. “Você consegue sentir isso, pequena corça? Sinta como você é aberto? Um único dedo pressiona dentro e posso sentir como ele entra facilmente. Os ruídos molhados enquanto ele bombeia lentamente me fazem contorcer. "Sua boceta está escancarada, amor." Ele muda o movimento, passando os dedos de um lado para o outro para enfatizar sua avaliação suja. “Aberto e bem fodido, como um Ômega deveria ser.”

Deusa, os sons e a sensação de estar aberto são horríveis e excitantes.

"Você precisará levar meu pau aqui com frequência, ou ficará tenso e precisarei começar tudo de novo."

“Por favor, eu não gosto disso.”

Ele mergulha três dedos profundamente e minhas costas se arqueiam. "Sim!"

“Está melhor, amor? Melhor quando eu te preencher?

Eu choramingo, meus quadris levantando em incentivo para ele aliviar a dor. "Eu preciso de mais. Por favor, Aramis. Eu preciso de você dentro de mim.

Seus dedos se retiram e ele rola de costas, me levantando sobre ele. Eu rosno minha desaprovação enquanto os músculos exaustos da coxa se espalham por seu corpo muito maior. Minha mancha escorregadia sobre seus abdominais firmes, mesmo essa estimulação leve enquanto meu clitóris desliza sobre sua carne firme traz um gemido aos meus lábios. Seu pau, grosso e pesado, pulsa contra minha abertura.

“Meu pau é seu”, diz ele, os olhos cinzentos ficando pretos. “Use-o como quiser.”

Estou exausta; meus braços tremem enquanto tento me segurar sobre ele para poder reivindicar sua carne quente e preencher esse terrível vazio. Ele não ajuda enquanto me observa lutar para me levantar em seu comprimento ardente.

Minhas mãos tremem, minhas pernas tremem. Estou quase insensível ao esforço de encaixar a ponta na minha entrada chorosa. Um soluço me escapa quando seu pau finalmente me calça. “Deusa, sim!” Eu desmorono, um grito saindo dos meus lábios quando sua carne dura penetra selvagemente dentro.

Ele ronrona, levantando-se, seus braços algemando minha cintura, mantendo-me presa em seu pau latejante. “Calma, amor, abra para mim.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. A dor pulsante me consome.

Dedos gentis afastam os cabelos emaranhados das minhas bochechas úmidas. A ternura de seu beijo contra minha têmpora entra

em guerra com a dor ardente. Ele segura minha garganta, seu outro braço apertando meus quadris com mais força antes de me arrastar para cima e me derrubar.

"Oh!"

A dor explode em prazer. Isso me consome, um impulso selvagem de cada vez. Eu soluço abertamente, doce agonia e alegria por estar cheia, a boceta vibrando e já perto do pico glorioso. Nossa carne se bate. Sua grande força e meu tamanho pequeno tornam mais fácil para ele me foder dentro e fora de seu pau.

“Você precisa do meu nó, princesa? Você precisa que sua boceta gostosa seja aberta à força em volta do meu nó?

"Por favor!"

Sou rebatido com maior vigor. Sinto-me abrindo ainda mais, sinto a crista grossa deslizando pela minha entrada apertada a cada bofetada molhada.

“Agarre-me, Rosa. Aperte como eu te ensinei.

Tento fazer o que ele pede, sentindo a onda crescer, forçando-o a diminuir a velocidade até que o nó bulboso se feche.

Faíscas brancas dançam atrás dos meus olhos e o prazer floresce lá no fundo, espalhando-se pela minha pele em ondas de alfinetadas. Meus gemidos selvagens se fundem com seu rugido selvagem.

Uma inundação quente me enche.

Ele me balança, esfregando meu clitóris inchado contra sua virilha e trazendo outra onda de contrações celestiais.

Acasalado e completamente arrebatado, encontro felicidade além da medida terrena. Ele cai sobre mim como uma grande onda estrondosa, trazendo lágrimas de alegria escorrendo pelo meu rosto.

Buscando lábios se encontram e línguas se entrelaçam. Onde nossos peitos se tocam, posso sentir dois corações batendo em conjunto.

Quando nossos lábios se separam, nossos olhos se encontram e olho maravilhada para o homem com quem me liguei.

“Eu não sabia que seria assim”, eu digo. Seus olhos cinza-tempestade possuem uma beleza impossível, e eu sei que sou abençoada pela Deusa por ter encontrado um amor transcendente.

Aramis

Suas palavras trazem novamente a sensação de plenitude ao meu peito. Comecei em busca de um ducado, agora vejo que Rosa é a forma mais elevada de tesouro que vale infinitamente mais. Livrar-se de seu calor é uma forma de tortura suportada apenas com o conhecimento de que em breve estaremos em um lugar mais seguro, onde poderei saciar minha necessidade dela novamente.

Mas a escuridão está caindo e é hora de partirmos.

Há galhos e folhas no cabelo da minha corça arrebatada. É preciso toda a minha considerável força de vontade para não cair sobre ela e violá-la novamente. Prometo a mim mesmo que da próxima vez que a encher, será no conforto de um lar e de um ninho.

Mas ainda não chegámos a casa e este interlúdio abençoado pela Deusa não durará. É meu dever proteger o presente que me foi dado.

Seus lindos olhos me observam enquanto me visto. Minhas calças e botas estão em bom estado, mas o vestido dela serviu de roupa de cama para nós e está completamente arruinado.

Vejo-a olhando para seu vestido de baile enquanto pego minha capa na sela do cavalo. Um rubor rosa cobre suas bochechas quando a envolvo em minha capa e nada mais. Dado que a tomei com tanto vigor durante a noite e o dia, acho sua modéstia cativante.

"Onde estamos indo?" ela pergunta.

Ela é tão pequena que está diante de mim, olhos azuis olhando para mim com perguntas.

“Casa,” eu digo, meus lábios puxando sua expressão chocada.

Rosalinda

“Casa”, ele diz com um sorriso familiar nos lábios que não considero mais cruel. Afastando-se de mim, ele pega a sela do chão e a coloca no dorso do cavalo.

Onde fica a casa? Não aqui, nem em lugar nenhum, pois mergulhei-nos através do portal e nunca mais poderemos voltar para casa.

Minhas sobrancelhas se juntam enquanto o vejo apertar o cinto. “Mas não podemos ir para casa”, digo. Estou perdido. Uma espécie de perda que envolve tanto o interior quanto o exterior da pessoa.

O cabresto vem em seguida, deslizando pelo focinho do cavalo, deslizando entre os dentes. Aramis é gentil ao colocá-lo nas orelhas e ajustá-lo à crina. O cavalo bufa suavemente, cutucando seu dono enquanto ele busca atenção.

Com as mãos largas dando tapinhas no pescoço de seu cavalo, Aramis se vira para olhar para mim. “Você realmente não aprendeu nada sobre as leis dos portais”, diz ele secamente.

Meu desgosto aumenta. Estou prestes a exigir que Aramis me dê uma resposta direta, pois sou uma princesa e até mesmo uma princesa Ômega merece uma medida de respeito. Mas minha boca abre e fecha novamente sem que eu diga uma palavra. Sua reivindicação completa e a punição ainda estão frescas. Minha bunda dói um pouco onde ele bateu, e estou preocupada que minha pobre boceta nunca mais seja a mesma.

O simples pensamento de seu arrebatamento traz um aperto ao meu ventre que é ao mesmo tempo agudo e prazeroso da maneira mais sombria.

O calor entra em seus olhos claros enquanto as pupilas crescem até quase engolirem o cinza tempestuoso. “Então, você pode aprender algumas lições, princesa.” Ele leva o cavalo até mim e, pegando minha mão na sua, nos guia pela curta distância entre as árvores e de volta ao caminho.

Eu me preparo para ver a fera morta, mas percebo que ela não está lá quando emergimos.

Só posso me perguntar por um momento porque um leve brilho cresce no meio do caminho, crescendo, girando e condensando até formar um portal.

O portal.

"Mas como?" Viro-me e encontro Aramis me estudando. Isso traz um aperto ao meu peito e uma sensação de admiração por este Alfa ser agora meu companheiro.

“Ouvi dizer que a Deusa pode conceder presentes como este de vez em quando”, diz Aramis. “Rezei para que o portal pudesse retornar.”

Volto-me para o portal cintilante. Tenho medo de passar por aqui novamente, mas não conheço esse lugar e quero desesperadamente voltar para as terras familiares que chamo de lar. “Isso realmente nos levará de volta?” Eu pergunto.

“Só há uma maneira de descobrir”, diz ele.

Ele me coloca na sela, monta atrás de mim e, com um leve estalar de língua, o cavalo avança.

Minha mão agarra seu braço onde ele está enrolado protetoramente em volta de mim. À medida que nos aproximamos, meu pulso acelera e um enjôo pegajoso toma conta de minhas entranhas.

“Feche os olhos”, ele diz suavemente.

Eu faço.

Conheço o momento em que fazemos contato, a película oleosa que me cobre e o silêncio absoluto que engole meu grito. Então sinto Aramis, seu braço ainda fechado de forma protetora em volta de mim, e me agarro à conexão enquanto suportamos o meio-termo.

CAPÍTULO CINCO

Rosalinda

NOSSA SAÍDA DO PORTAL é muito mais suave desta vez. Ainda montados, emergimos mais uma vez em um caminho de floresta espelhada.

Posso imaginar que se trata de um truque e de outro mundo, se não fosse o comité de boas-vindas. Minha mãe, meu pai, uma dúzia de guardas do castelo e o companheiro de Aramis, Edgar, estão esperando por nós quando saímos. Os cavalos estão encurralados à direita e uma espécie de acampamento difícil foi montado.

As lágrimas caem rapidamente. Envolvendo a capa firmemente em volta da minha nudez, Aramis me levanta.

"Minha querida e doce Rosalind", diz minha mãe, me puxando para seus braços e enchendo meus pulmões com o perfume de lírios. "Estamos preocupados além das palavras. Foi apenas a determinação de Edgar de que Aramis estivesse com você que nos deu esperança."

Nós dois choramos lágrimas catárticas. Fui muito tolo ao tentar escapar do meu destino abençoado pela Deusa.

Ouço meu pai conversando com Aramis – o companheiro de meu companheiro, Edgar, se junta a eles. O tom baixo da conversa deles toma conta de mim, embora eu não consiga ouvir as palavras.

À medida que minhas lágrimas diminuem e levanto a cabeça, vejo um sorriso triste no rosto de minha mãe. "Meu Deus", diz ela, colocando meu cabelo atrás da orelha antes de me mostrar uma folha.

Meu rubor consome todo o meu corpo, e tento tentar alisar meu cabelo emaranhado enquanto mantenho minha capa.

"Não se importe", ela diz com uma piscadela. "Seu cheiro mudou, graças à Deusa. Agora sua querida irmã precisa encontrar algo novo para reclamar."

Minha risada está cheia de um calor que não sentia há muito tempo. Não foi só minha mãe que parou de sorrir quando meu cheiro mudou; também fui eu.

Meu cheiro mudou.

Reconhecer isso me lembra que agora estou ligado e acasalado com o Alfa mais formidável que já conheci.

Sinto sua aproximação antes mesmo de seu calor e feromônios picantes chegarem até mim. Um cobertor quente é colocado sobre o

manto e, embora não faça frio, me conforta. Minha mãe se afasta, voltando para meu pai – eles se abraçam e vejo todo o amor que sentem um pelo outro e por mim naquele toque.

Amor.

É a cola que mantém as famílias unidas. É o presente mais precioso que a Deusa pode dar.

Virando-me em seus braços, meus olhos procuram os do meu Alfa. "Onde nós vamos?" — pergunto a Aramis.

“Ficaremos aqui com seus pais até que você se recupere totalmente da provação”, diz ele. “Então viajaremos juntos para nosso novo lar nas sombras das montanhas do leste… Minha tia me agraciou com sua bênção para herdar as terras de meu falecido tio.”

Uma nuvem desce sobre mim. Choque talvez.

Não, é mais do que isso.

O homem que me envolve com tanta ternura no cobertor antes de me colocar em seu cavalo não me ama. Sou apenas um meio para um fim para ele.

Aramis

Enquanto coloco Rosalind em meu cavalo, vejo a cautela em seus olhos.

Montando atrás dela, pego as rédeas e puxo o cobertor sobre ela com segurança antes de voltarmos para a casa e castelo de sua infância. Ela permanece em silêncio enquanto percorremos a curta distância. Sinto um choque retardado, mas também algo mais.

A menção do ducado causou-lhe tristeza, e saber disso traz um peso ao meu peito.

Não pensei em nada além de garantir o ducado desde que fui informado do testamento de meu tio. E tenho pensado em pouco além do pequeno Ômega que está sentado diante de mim desde o dia em que nos conhecemos.

Agora, e ao receber a notícia de que as terras são minhas, percebo que a felicidade do meu companheiro significa mais para mim do que qualquer terra.

Uma verdadeira multidão nos espera no castelo, e eu a mantenho perto de mim e a protejo o melhor que posso de olhares indiscretos. Tomando-a em meus braços, eu a carrego, apesar de seu protesto, para seus aposentos aqui.

Colocando-a na cama, permito que os criados tragam comida e bebida antes de ordenar que todos saiam.

Quando a porta se fecha, trazendo uma solidão abençoada, meus olhos pousam na minha corça.

A diabinha imunda senta-se recatadamente na cama, com os cílios abaixados enquanto torce as mãos. Balançando a cabeça diante de qualquer briga que está por vir, tiro minhas roupas sujas. Um banho pode ser aconselhável para nós dois, mas abordarei o que a está incomodando imediatamente, e com meu pau enterrado em sua boceta quente, se necessário.

Olhos arregalados piscam na direção do meu pau saliente enquanto caminho em direção à cama e à minha companheira antes que ela desvie o olhar. Eu a pego antes que sua fuga a tire da cama, arranco o cobertor e a capa dela e, segurando seu queixo, forço-a a olhar nos meus olhos.

Deitada debaixo de mim na cama, com meu corpo aprisionando-a, minha pequena corça não tem para onde ir.

“O que está incomodando você?” Eu pergunto.

Seu rosto está vermelho e seus olhos mergulham inconscientemente para onde meu pau se sacode com entusiasmo como uma lança mirando em sua presa favorita. Bato em seu queixo para

chamar sua atenção, para que isso não se deteriore e caiamos um sobre o outro novamente.

“Nada”, ela diz.

É minha firme convicção que quando uma mulher diz que nada a incomoda, algo certamente acontece. Meus lábios se contraem, embora me doa vê-la sofrendo tanto.

"Nada?" Eu pergunto com uma sobrancelha arqueada. Talvez transar com ela seja a resposta certa. A *única* resposta. Posso sentir o cheiro de seu choro escorregadio... Me pergunto se sua boceta já está fechada. Por que a ideia de apertar traz à tona imagens depravadas de mim arruinando tudo de novo?

Uma pequena luta simbólica ocorre enquanto eu alinho meu pau com sua pequena entrada inchada.

“Deusa,” ela sussurra. “Ainda estou dolorido.”

Eu empurrei fundo.

Um grunhido irrompe do meu peito enquanto vejo o êxtase contorcer seu lindo rosto. “Você ficou tensa, minha pequena corça,” eu digo, passando um braço em volta de sua cintura para que eu possa mantê-la imóvel. Três investidas boas e profundas em sua suavidade, e estou totalmente sentado onde pertenço.

“Agora,” eu digo, afastando os cabelos emaranhados de suas bochechas quentes. "Me diga o que está errado."

Rosalinda

Não quero falar com ele, mas também não tenho escolha. Seu pau está enterrado dentro de mim, quente e pulsante. Seu enorme corpo me envolve e seu cheiro enche meus pulmões. Eu o amo, mas como posso amá-lo se ele também não me ama?

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu me esforço, arqueando as costas, torcendo para um lado e depois para o outro enquanto tento desvendá-lo.

Ele me deixa me desgastar. Prendendo meus pulsos acima da minha cabeça, ele mói seu pau em minha suavidade, me lembrando que sou um Ômega e não posso vencer essa luta.

Minha raiva me deixa tão rapidamente quanto chega.

“Você não me ama,” eu sussurro, e desta vez encontro seus olhos. “Todo mundo sabe que sou um meio para você ganhar o ducado.”

Seus olhos nublam e depois escurecem, a transição é tão rápida que me pergunto se é um truque da luz.

“Mulher tola”, diz ele, segurando meus pulsos com uma das mãos e usando a outra para segurar meu rosto. “Eu ajo como um homem interessado apenas em um ducado?” Seus quadris rolam, deslizando seu pênis para fora antes de colocá-lo de volta. "Parece que não tenho interesse em você, cara?"

Seus olhos se fixam nos meus e não consigo desviar o olhar. Ele começa a me foder, tapas lentos e constantes enquanto nossos corpos se unem. Por dentro, estou tão dolorido e, ainda assim, é o prazer mais agridoce que já conheci. Cada união feroz de nossa carne leva a uma maior compreensão de que eu o amo de todo o coração.

“Um homem não entra no portal em busca de uma chance de ganhar um ducado. Eu poderia ter me casado com uma dúzia de outros Betas dispostos há um mês, se esse fosse meu único desejo. Os impulsos aumentam. Nossas respirações tempestuosas se misturam. Estou presa tanto pelo olhar em seus olhos quanto pelo seu corpo e pelo comprimento grosso que me preenche uma e outra vez. “Tenho meu cavalo há dez anos; Eu amo essa fera feia, mas eu o teria açoitado até a exaustão se fosse necessário chegar até você a tempo.

Meus lábios tremem e lágrimas nadam diante dos meus olhos.

“Eu te amo, sua corça tola, obstinada e abençoada pela Deusa. Eu mergulharia atrás de você no inferno para mantê-lo seguro e passaria a eternidade lutando contra os lacaios de lá. Ele libera minhas mãos, parando profundamente dentro de mim enquanto as leva ao peito. “Sinta-se aqui. Sinta como isso bate para você.”

“Eu sinto isso”, eu digo, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Estamos conectados em todos os sentidos. Meu peito se enche de amor por ele e, sob meus dedos, o dele faz o mesmo.

Ele muda, trazendo a consciência de volta aos nossos corpos unidos, e um gemido escapa dos meus lábios. “Eu te amo”, digo, só que isso manifesta um desejo feroz de marcar o que é meu. Meus dentes procuram o lugar em seu peito onde já fiz minha reivindicação, só que desta vez quero ir mais fundo.

Ele rosna suavemente enquanto eu afundo meus dentes e, bem no fundo, sinto o nó florescer quanto mais forte eu mordo. Sinto gosto de sangue, mas ele apenas segura minha nuca e me incentiva a beber mais.

“Marque seu companheiro, amor,” ele rosna. “Eu sou seu até que a Deusa nos reivindique.”

Seus quadris balançam contra mim, trazendo um prazer doce e sombrio que aumenta à medida que seu nó aumenta, preenchendo minha entrada e provocando minha liberação. Eu me deleito com as contrações celestiais, sentindo-o pulsar enquanto a semente quente me preenche.

Ficamos assim por muitos minutos, perdidos na conexão.

"O que vai acontecer agora?" Eu pergunto.

“O que você quer que aconteça?” ele rebate, pegando minha mão suja e inspecionando-a com falso desgosto. “Acho que um banho pode ser adequado, e então passarei quantas horas forem necessárias transando com você até que você esteja bem e educado”, diz ele com um sorriso pecaminoso.

Eu rio. “Acho que poderia sofrer com tal destino.” Meu rosto fica sério, pois prejudiquei esse amor crescente ao duvidar dele. “E o seu ducado? Vamos morar lá?

“Só se você quiser”, diz ele, estreitando os olhos. “Embora me doa ver isso ir para meu infeliz primo, que não sabe nada sobre como defender uma propriedade tão vulnerável. Sua felicidade é mais importante. Eu já não deixei isso claro? Preciso te foder até a exaustão antes que você acredite em mim? Seus lábios encontram a marca em minha garganta, sugando-a com força, os dentes roçando com intenção ameaçadora.

Conheço pouco sobre o primo dele, mas ouvi dizer que o ducado sofreu ataques às rotas de abastecimento de outono. Não gosto da ideia de viver em algum lugar tão perigoso, mas também acredito que ele recebeu o ducado por um motivo.

As pessoas de lá merecem o melhor senhor, aquele que as manterá seguras em tempos difíceis.

“Eu gostaria de ir para o ducado”, digo.

Eu grito enquanto ele belisca a marca de reivindicação.

Ele levanta a cabeça e minha respiração fica presa quando vejo toda a fome e amor em seus olhos.

“Então iremos para lá”, diz ele.

Então seus lábios se contraem e seus olhos prometem a maldade que eu já ansiava. “Mas primeiro preciso lembrar à minha companheira o quanto a amo e preciso dela.”

Arrastando meu pequeno corpo sob o dele, e para meu grande prazer, ele faz exatamente isso.

O fim

Sobre o autor

Eu adoro um feliz para sempre, embora às vezes a jornada para chegar lá possa ser difícil para meus pobres personagens.
Um fã desavergonhado do alfa, do anti-herói e do retrocesso em todas as suas formas e onde quer que ele esteja.

Sou um novo autor, aprendo à medida que prossigo e aprecio feedback de todos os tipos.
Deixe-me uma mensagem e deixe-me saber o que você pensa.

Onde me encontrar...
Site: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers
Blog: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers/blog
Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Página do Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Grupo de leitores do Facebook:
https://www.facebook.com/groups/LVLane/
Twitter: https://twitter.com/AuthorLVLane
Pinterest: https://www.pinterest.com.au/authorlvlane
Goodreads: https://www.goodreads.com/LVLane
Amazon: https://amazon.com/author/lvlane



Presa: um harém reverso de fantasia

Eu sou uma presa.

Isso não é falar de pena, é o reconhecimento de um fato.

Sou pequeno e fraco; Eu sou um Ômega. Sou um prêmio pelo qual os homens guerreiam.

Durante um ano, escondi-me num canto distante do Império.

Mas estou ficando sem comida e sem opções.

O facto de ter de partir em breve não é uma decisão para hoje, mas uma decisão para amanhã.

Só que as escolhas de amanhã nunca chegam.

Pois esta noite traz estranhos que me lembram que sou uma presa.



Omega Awakening: um romance distópico da Cinderela
(A Prequela dos Controladores)
Um romance independente com um HEA

Todas as coisas devem acabar.

Aprendi essa lição no dia em que minha mãe morreu.

Minha madrasta era má.

Minha meia-irmã, cruel.

Foi um alívio quando me revelei como um Ômega porque era uma chance de escapar.

Mas não foi o fim dos meus problemas.

O que acontece com Omegas é um segredo.

E meus problemas estavam apenas começando.

"Posso salvar você de um monstro, Verity", disse Lilly quando me aceitou no programa. *"Mas não posso salvá-lo de todos eles."*

Fiel à sua palavra, ela me salvou da minha madrasta.

Então Woodrow entrou na minha vida.

E percebi que ele era o outro monstro sobre o qual Lilly me avisou.



Bad Boss: uma comédia romântica
Um romance independente com um HEA

Hoje é o primeiro dia do meu primeiro emprego.

Estou nervoso, animado e muito cedo.

Foi quando o conheci pela primeira vez.

Ele é um empresário com uma reputação implacável.

Um bilionário e um playboy.

A empresa dele patrocinou minha bolsa de estudos.

E sonhei com ele com tantos detalhes que você nem consegue contar ao seu melhor amigo.

Isso foi antes de eu pensar que poderíamos nos encontrar.

Há algo muito clichê em jogar acidentalmente sua bebida sobre um deus em carne humana. A parte do arremesso é onde o clichê termina para mim.

Ele não parece encantado com o incidente, nem divertido. Ele parece louco como o inferno.

Meu cérebro congela, a capacidade mental foge e eu desvio o olhar de seu olhar penetrante.

mas isso traz meu foco para seu peito, onde o café escorre em seus sapatos, sem dúvida caros.

Eu quero morrer. Nunca quis morrer antes, mas se um desejo mágico me fosse concedido agora, felizmente deixaria de existir.

Acabei de jogar uma xícara cheia e bem quente de café em cima do meu novo chefe muito gostoso.



Preditivo: um thriller de ficção científica

Predictive é um thriller de ação de ficção científica que tem como pano de fundo uma guerra de colonização.

Posso dizer quando alguém está mentindo.
E eu sei quando eles falam a verdade.
Eu prevejo sobre o futuro, sobre a nossa civilização,
E previ que vamos perder a guerra.

Não tenho medo de usar habilidades preditivas para quebrar as regras – para quebrar as pessoas – se for necessário para um bem maior.

Meu relacionamento com meu irmão pode estar tenso, mas ele está em apuros, e eu vou tirá-lo de lá... custe o que custar.